



Homilia XVI Domingo do Tempo Comum 19 de julho de 2020

Dom Dario Campos, ofm
Arcebispo Metropolitano

Meus Irmãos e minhas irmãs,
Paz e Bem!

Desejo que a paz seja uma presença constante na vida de todos vocês.

Quero saudar a todos e todas que nos acompanham e rezam conosco por meio de nossas Redes Sociais, pela nossa querida Rádio América, como também pela nossa TVE. O meu muito obrigado pela sua audiência e pela sua participação conosco.

Quero rezar junto com vocês, hoje de um modo muito particular, pelos nossos doentes, pelos nossos falecidos, pois já somam mais de duas mil pessoas no nosso Estado mortas pela Covid-19. Que Deus conforte a todos e todas e, que esses irmãos e irmãs, de junto de Deus, intercedam por nós, que estamos caminhando aqui na terra. Deus seja louvado pela sua presença entre nós!

A Mesa da Palavra desse domingo nos convida a refletir sobre a fidelidade, a clemência, a paciência, o perdão e o Amor de Deus para com os seus filhos e filhas, é isso que nos mostra o salmo da liturgia de hoje, quando cantamos “Ó Senhor, vós sois bom, sois clemente e fiel”.

A primeira Leitura de hoje nos leva ao conhecimento de Deus. É um conhecimento que nos leva à intimidade de Deus, mostrando que cada um, cada uma, que se coloca no seguimento de Jesus de Nazaré, percebe que Deus tem um cuidado todo especial por nós e, esse cuidado, deve ser o exemplo que devemos ter no trato com os nossos irmãos e irmãs.

Na Segunda Leitura, São Paulo nos mostra a força da oração, porque o Reino de Deus cresce pela força da oração. “Paulo ajuda-nos a penetrar um pouco nesse mistério. Coloca-nos diante dum impasse: devemos rezar, mas somos incapazes de fazê-lo. “vigiai e orai todo tempo” (Lc 21,36) ensinava Jesus aos apóstolos no momento da prova.” Assim, vemos que Jesus por várias vezes recorre ao Pai, ou seja, é envolvido na intimidade com o Pai na força do Espírito. Por isso, Ele adquire uma força para caminhar no seu projeto de vida até ao fim.

Vemos como essa Carta aos Romanos, mostra que muitas vezes não sabemos nos relacionar com Deus. Não sabemos o que pedir, nem como pedir, diz a segunda leitura. Pessoas que se afastam de Deus têm dificuldade de se relacionar com Ele porque projetam n’Ele aquilo que está em si mesma. Nessas situações, diz a Carta aos Romanos, o primeiro passo é confiar na ação do Espírito Santo. É preciso deixar que o Espírito Santo penetre o íntimo dos nossos corações, a nossa vida e transforme tudo o que há de mal dentro de nós.

No Evangelho, Jesus volta novamente a contar parábolas para a multidão, vimos no domingo passado que a multidão quer pão e milagre e que falar para a multidão não é fácil. Nesse aspecto, Jesus possui uma grande pedagogia para que essa gente possa entender o que Ele quer transmitir.

Jesus fala da Semente de mostarda que se torna uma grande árvore, ele quer dizer, o crescimento do Reino de Deus sobre a terra. Em suas origens, o Reino era de verdade um grãozinho. Identificava-se, com efeito, com o próprio Jesus, “o grão de trigo caído na terra e morto”. Mas daquele grão caído nasceu uma espiga, nasceu um corpo inteiro, isto é, a Igreja. Ela cresce pela força da Palavra de Deus e pelo sangue do testemunho dos apóstolo. Vemos que a Parábola do fermento, também aponta para o crescimento do Reino: mas um crescimento

diferente, não tanto em extensão, mas em intensidade. Mostra a força transformadora que ele tem até renovar tudo e formar, da massa inerte dos homens, “pães de proposição”, ou seja pães para serem apresentados a Deus.

A parábola do joio e do trigo:

O Homem sai ao campo, semeia o trigo e aí vem a erva, o joio, que brota junto também. Ou seja, erva daninha, o joio, que se confunde com o trigo por ser parecida com ele. Essa situação é a realidade humana. Por mais que tenhamos boas intenções, nem tudo depende só de nós. E essa liberdade é própria do Reino dos Céus. Mas chegará o momento das consequências.

Jesus diz: deixa crescer e no tempo da colheita a gente irá separar um do outro.

Joio e trigo estão por toda parte, até dentro da comunidade. Quando se é radical, querendo eliminar todos os males, correr-se o risco de eliminar junto as coisas boas. Além disso, mesmo as pessoas que em certos momentos fizeram o mal podem se converter e mudar de vida. É o que Deus nos ensina com a sua paciência, clemência e misericórdia. O que fazer, então? Resumindo em uma palavra: usar a Paciência de Deus.

Assim sendo, não é possível arrancar e separar enquanto cresce, já no tempo oportuno, ou seja, na história de todo homem e toda a mulher o joio e o trigo irão ser separados. Isso não significa, porém, que os juízos humanos, históricos não vão purificando-se, mostrando onde está mais claramente o trigo da justiça. Existe sem dúvida, esse progresso de luzes. Isso nos leva a um esforço, que não podemos abdicar até a morte. Sempre existe a paciência pela conversão.

Por fim, esse Evangelho nos chama à humildade e à misericórdia. Portanto, na mensagem que acabamos de ouvir, isto é, se há alguém que errou, que no próximo encontro ele possa ver em nossos olhos que estamos reconciliados com ele, que não o condenamos mais, por que a Palavra de Deus nos fez cair na graça de Deus.

Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Amém!